

Reserva pode conduzir o País ao isolamento

O diretor de Assuntos Externos da Unisys (empresa que resultou da fusão da Burroughs e da Sperry), Georg Hertz, manifestou ontem o seu temor de que algumas decisões da Assembléia Nacional Constituinte no capítulo da ordem econômica possam levar o Brasil a um isolamento no mercado internacional.

Ele considera absurda a iniciativa dos constituintes brasileiros de afastar o capital estrangeiro, numa época em que a maioria das nações, particularmente aquelas em desenvolvimento disputam acirradamente esses investimentos. "Se considerarmos o momento especial que o País atravessa, especialmente na área econômica, vemos que cabe ao Brasil avançar, e não remar contra a correnteza", afirmou Georg Hertz, que é engenheiro e mestre pela Universidade de Siracuse, nos Estados Unidos.

Investimentos

Para o executivo da Unisys, "é inconcebível, neste momento, que

os constituintes não se dêem conta de que precisamos desses investimentos". Lembrando que o crescimento médio anual da economia brasileira, na década de 80, foi de apenas 2,5% contra uma média próxima dos 8% na década anterior, Hertz afirma que "o País não pode ser sacrificado na capacidade geradora de quase dois milhões de novos empregos por parte desses investimentos estrangeiros".

O diretor da Unisys teme que a inclusão de medidas protecionistas na nova Constituição ocasionará um isolamento da economia brasileira no mercado mundial, com sérios reflexos sobre a sociedade. "A adoção de tais medidas teve início com a reserva de mercado na área de informática", lembrou, "e as retaliações vieram imediatamente. Caso o Brasil insista em estender tais reservas a outras atividades produtivas, como a mineração, a distribuição do petróleo, o quadro se agravará ainda mais", concluiu.